

Litúrgico

ANO VOCACIONAL DIOCESANO - *Acolho teu chamado*

Este roteiro de oração pode ser utilizado em adorações ao Santíssimo Sacramento, em reuniões de grupos de rua e de partilha da Palavra de Deus, reuniões das pastorais, entre outros.

HORA SANTA VOCACIONAL

“Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8)

RITOS INICIAIS

A. Meus queridos irmãos e irmãs, reunimo-nos como comunidade de fé, família em Cristo Jesus, pelo poder o Espírito Santo, para este momento de oração e meditação. Neste mês de outubro, a Igreja no Brasil lembra-nos de nosso compromisso missionário. O tema da Campanha Missionária de 2021 é “Jesus Cristo é missão”. De fato, em Jesus Cristo, Deus, o Pai de amor, reúne todos os seus filhos dispersos pelo mundo inteiro pela força do Espírito Santo. Na verdade, esta reunião feita pelo Espírito tem como modo de acontecer através da fraternidade. Por isso, ao longo desta nossa oração queremos meditar e rezar pedindo ao Senhor o dom da fraternidade, pois só podemos partir em missão quando reconhecermo-nos todos como irmãos. Iniciemos este momento, cantando.

1. CANTO DE ABERTURA

1. Antes que te formastes dentro do ventre de tua mãe. Antes que tu nasceste, te conhecia, te consagrei. Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi. Irás onde enviar-te, o que te mando proclamarás.

Tenho que gritar, tenho que arriscar! Ai de mim se não o faço! Como escapar de ti, como calar, se tua voz arde em meu peito? Tenho que andar, tenho que lutar! Ai de mim se não o faço! Como escapar de ti, como calar, se tua voz arde em meu peito?

2. Não temas arriscar-te, porque contigo eu estarei. Não temas anunciar-me, por tua boca eu falarei. Entrego-te meu povo; vais arrancar e derrubar. Para edificares, destruirás e plantarás.

3. Deixa teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe. Deixa tua casa, porque a terra gritando está. Nada traz contigo, pois ao teu lado eu estarei. É hora de lutar, porque meu povo sofrendo está.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

(Se este momento vocacional se realiza em uma adoração eucarística, o presidente prepara a comunidade para acolher o Santíssimo Sacramento e o expõe com um canto.)

RECORDAÇÃO DA VIDA

3. NA PRESENÇA DO SENHOR

A. A fraternidade é um dom de Deus, que quis reunir todo seus filhos como povo. A Igreja, desde o Vaticano II, tem-se compreendido cada dia mais como Povo de Deus. Ser Povo de Deus está em estreita relação com a maneira com que nos relacionamos com os outros, como irmãos. Façamos uma breve reflexão com a Exortação Apostólica, *Fratelli Tutti*, sobre a amizade social, do Papa Francisco:

L1. «FRATELLI TUTTI»: escrevia São Francisco de Assis, dirigindo-se a seus irmãos e irmãs para lhes propor uma forma de vida com sabor a Evangelho. Destes conselhos, quero destacar o convite a um amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço; nele declara feliz quem ama o outro, «o seu irmão, tanto quando está longe, como quando está junto de si».[2] Com poucas e simples palavras, explicou o essencial duma fraternidade aberta, que permite reconhecer, valorizar e amar todas as pessoas independentemente da sua proximidade física, do ponto da terra onde cada uma nasceu ou habita. (FT 1)

(Refrão)

T. Igualdade, fraternidade, / nesta mesa nos ensinai. / :As lições que melhor educam / na Eucaristia é que nos dais.: (bis)

[momento de silêncio e oração]

L2. Este Santo do amor fraterno, da simplicidade e da alegria, que me inspirou a escrever a encíclica *Laudato si'*, volta a inspirar-me para dedicar esta nova encíclica à fraternidade e à amizade social. Com efeito, São Francisco, que se sentia irmão do sol, do mar e do vento, sentia-se ainda mais unido aos que eram da sua própria carne. Semeou paz por toda a parte e andou junto dos pobres, abandonados, doentes, descartados, dos últimos. Na sua vida, há um episódio que nos mostra o seu coração sem fronteiras, capaz de superar as distâncias de proveniência, nacionalidade, cor ou religião: é a sua visita ao Sultão Malik-al-Kamil, no Egito. A mesma exigiu dele um grande esforço, devido à sua pobreza, aos poucos recursos que possuía, à distância e às diferenças de língua, cultura e religião. Aquela viagem, num momento histórico marcado pelas Cruzadas, demonstrava ainda mais a grandeza do amor que queria viver, desejoso de abraçar a todos. A fidelidade ao seu Senhor era proporcional ao amor que nutria pelos irmãos e irmãs. Sem ignorar as dificuldades e perigos, São Francisco foi ao encontro do Sultão com a mesma atitude que pedia aos seus discípulos: sem negar a própria identidade, quando estiverdes «entre sarracenos e outros infiéis (...), não façais litígios nem contendias, mas sede submissos a toda a criatura humana por amor de Deus». No contexto de então, era um pedido extraordinário. É impressionante que, há oitocentos anos, Francisco recomende evitar toda a forma de agressão ou contenda e também viver uma «submissão» humilde e fraterna, mesmo com quem não partilhasse a sua fé. (FT 2-3)

(Refrão)

T. Igualdade, fraternidade, / nesta mesa nos ensinai. / :As lições que melhor educam / na Eucaristia é que nos dais.: (bis)

[momento de silêncio e oração]

L1. Não fazia guerra dialética impondo doutrinas, mas comunicava o amor de Deus; compreendia que «Deus é amor, e quem permanece no amor, permanece em Deus» (1 Jo 4, 16). Assim foi pai fecundo que suscitou o sonho duma sociedade fraterna, pois «só o homem que aceita aproximar-se das outras pessoas com o seu próprio movimento, não para retê-las no que é seu, mas para ajudá-las a serem mais elas mesmas, é que se torna realmente pai». Naquele mundo cheio de torreões de vigia e muralhas defensivas,

as cidades viviam guerras sangrentas entre famílias poderosas, ao mesmo tempo que cresciam as áreas miseráveis das periferias excluídas. Lá, Francisco recebeu no seu íntimo a verdadeira paz, libertou-se de todo o desejo de domínio sobre os outros, fez-se um dos últimos e procurou viver em harmonia com todos. Foi ele que motivou estas páginas. As questões relacionadas com a fraternidade e a amizade social sempre estiveram entre as minhas preocupações. A elas me referi repetidamente nos últimos anos e em vários lugares. Nesta encíclica, quis reunir muitas dessas intervenções, situando-as num contexto mais amplo de reflexão. Além disso, se na redação da *Laudato si'* tive uma fonte de inspiração no meu irmão Bartolomeu, o Patriarca ortodoxo que propunha com grande vigor o cuidado da criação, agora senti-me especialmente estimulado pelo Grande Imã Ahmad Al-Tayyeb, com quem me encontrei, em Abu Dhabi, para lembrar que Deus «criou todos os seres humanos iguais nos direitos, nos deveres e na dignidade, e os chamou a conviver entre si como irmãos». Não se tratou de mero ato diplomático, mas duma reflexão feita em diálogo e dum compromisso conjunto. Esta encíclica reúne e desenvolve grandes temas expostos naquele documento que assinamos juntos. E aqui, na minha linguagem própria, acolhi também numerosas cartas e documentos com reflexões que recebi de tantas pessoas e grupos de todo o mundo. (FT 4-5)

(Refrão)

T. Igualdade, fraternidade, / nesta mesa nos ensinai. / :As lições que melhor educam / na Eucaristia é que nos dais.: (bis)

[momento de silêncio e oração]

L2. As páginas seguintes não pretendem resumir a doutrina sobre o amor fraterno, mas detêm-se na sua dimensão universal, na sua abertura a todos. Entrego esta encíclica social como humilde contribuição para a reflexão, a fim de que, perante as várias formas atuais de eliminar ou ignorar os outros, sejamos capazes de reagir com um novo sonho de fraternidade e amizade social que não se limite a palavras. Embora a tenha escrito a partir das minhas convicções cristãs, que me animam e nutrem, procurei fazê-lo de tal maneira que a reflexão se abra ao diálogo com todas as pessoas de boa vontade. Além disso, quando estava a redigir esta carta, irrompeu de forma inesperada a pandemia do Covid-19 que deixou a descoberto as nossas

falsas seguranças. Por cima das várias respostas que deram os diferentes países, ficou evidente a incapacidade de agir em conjunto. Apesar de estarmos superconectados, verificou-se uma fragmentação que tornou mais difícil resolver os problemas que nos afetam a todos. Se alguém pensa que se tratava apenas de fazer funcionar melhor o que já fazíamos, ou que a única lição a tirar é que devemos melhorar os sistemas e regras já existentes, está a negar a realidade. (FT 6-7)

(Refrão)

T. Igualdade, fraternidade, / nesta mesa nos ensinai. / :As lições que melhor educam / na Eucaristia é que nos dais.: (bis)

[momento de silêncio e oração]

L1. Desejo ardentemente que, neste tempo que nos cabe viver, reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos fazer renascer, entre todos, um anseio mundial de fraternidade. Entre todos: «Aqui está um ótimo segredo para sonhar e tornar a nossa vida uma bela aventura. Ninguém pode enfrentar a vida isoladamente (...); precisamos duma comunidade que nos apoie, que nos auxilie e dentro da qual nos ajudemos mutuamente a olhar em frente. Como é importante sonhar juntos! (...) Sozinho, corres o risco de ter miragens, vendo aquilo que não existe; é juntos que se constroem os sonhos». Sonhemos como uma única humanidade, como caminhantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos. (FT 8)

(Refrão)

T. Igualdade, fraternidade, / nesta mesa nos ensinai. / :As lições que melhor educam / na Eucaristia é que nos dais.: (bis)

[momento de silêncio e oração]

DEUS NOS FALA

A. A Palavra de Deus é viva e eficaz, nos faz refletir sobre nossas ações, sobre a nossa forma de pensar e de viver. Ouçamos com atenção, os seus ensinamentos.

3. EVANGELHO (Mt 23,1-12)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, Jesus falou às multidões e aos seus discípulos e lhes disse: “Os mestres da Lei e os fariseus têm autoridade para interpretar a Lei de Moisés. Por isso, deveis fazer e observar tudo o que eles dizem. Mas não imiteis suas ações! Pois eles falam e não praticam. Amarram pesados fardos e os colocam nos ombros dos outros, mas eles mesmos não estão dispostos a movê-los, nem sequer com um dedo. Fazem todas as suas ações só para serem vistos pelos outros. Eles usam faixas largas, com trechos da Escritura, na testa e nos braços, e põem na roupa longas franjas. Gostam de lugar de honra nos banquetes e dos primeiros lugares nas sinagogas. Gostam de ser cumprimentados nas praças públicas e de serem chamados de Mestre. Quanto a vós, nunca vos deixeis chamar de Mestre, pois um só é vosso Mestre e todos vós sois irmãos. Na terra, não chameis a ninguém de pai, pois um só é vosso Pai, aquele que está nos céus. Não deixeis que vos chamem de guias, pois um só é vosso Guia, Cristo. Pelo contrário, o maior dentre vós deve ser aquele que vos serve. Quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado”. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

(Momento de silêncio e contemplação. Em seguida, sugere-se a partilha e reflexão da Palavra proclamada.)

4. PRECES DA COMUNIDADE

P. Confiantes no amor misericordioso do Senhor, apresentemos a Ele as nossas preces.

L3. Senhor, santificai a vossa Igreja, para que anime o vosso povo a viver a solidariedade e fraternidade cristã, nós vos pedimos:

T. Atendei-nos, Senhor!

L3. Senhor, fortalecei a vocação de nosso clero para que possam dar verdadeiro testemunho de amor ao serviço pastoral. Nós vos pedimos:

T. Atendei-nos, Senhor!

L3. Senhor, olhai por nossas famílias, para que vivam o amor e a concórdia, superando os desafios e as dificuldades, particularmente as famílias que sofrem com os vícios, o desemprego, a desigualdade e preconceitos, nós vos pedimos:

T. Atendei-nos, Senhor!

L3. Senhor, acompanhai os passos dos nossos jovens e crianças, para que tenham discernimento e aprendam a fazer as escolhas, segundo a vossa vontade, tenham alegria e progresso em seus trabalhos e estudos, nós vos pedimos:

T. Atendei-nos, Senhor!

L3. Senhor, derramai sobre todos nós o dom da fraternidade, para que testemunhemos a unidade e não a divisão, nós vos pedimos:

T. Atendei-nos, Senhor!

P. Pai de amor e de bondade, ouvi e atendei esses nossos pedidos para que alcancemos, por vossos dons, os bens eternos. P.C.N.S.

T. Amém.

FRATERNIDADE EM ORAÇÃO

P. Não percamos a oportunidade se sermos promotores de uma sociedade ecumênica e fraterna, onde todos tenham espaço ao redor da mesa de Deus. Por isso, como irmãos, rezemos a oração cristã ecumênica, proposta pelo Papa Francisco:

T. Deus nosso, Trindade de amor, a partir da poderosa comunhão da vossa intimidade divina infundi no meio de nós o rio do amor fraterno. Dai-nos o amor que transparecia nos gestos de Jesus, na sua família de Nazaré e na primeira comunidade cristã. Concedei-nos, a nós cristãos, que vivamos o Evangelho e reconheçamos Cristo em cada ser humano, para O vemos crucificado nas angústias dos abandonados e dos esquecidos deste mundo e ressuscitado em cada irmão que se levanta. Vinde, Espírito Santo! Mostrai-nos a vossa beleza refletida em todos os povos da terra, para descobrirmos que todos são importantes, que todos são necessários, que são rostos diferentes da mesma humanidade amada por Deus. Amem.

6. CANTO

Ó Pai, somos nós o povo eleito / Que Cristo veio reunir (2x)

1. Pra viver da sua vida, aleluia, / O Senhor nos enviou, aleluia!
2. Pra ser Igreja peregrina, aleluia, / O Senhor nos enviou, aleluia!
3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia, / O Senhor nos enviou, aleluia!
4. Pra servir na unidade, aleluia, / O Senhor nos enviou, aleluia!

BÊNÇÃO E ENVIO

A. *Preparemos os nossos corações para recebermos e acolhermos a bênção de Deus que nos envia como irmãos.*

6. BÊNÇÃO FINAL E ENVIO

(Se este momento vocacional se realiza em uma adoração eucarística, o presidente dá a bênção com o Santíssimo Sacramento.)

P. Peçamos que a bênção de Deus desça sobre todas as famílias de nossa comunidade, pedindo que a Sagrada Família seja sempre seu refúgio e modelo. Rezemos juntos, como irmãos, a oração que o Senhor nos ensinou:

T. Pai-nosso...

P. Saudemos, ainda, à Virgem Maria, Mãe da Igreja e de todos os povos, para que nos ajude a trilhar caminhos de comunhão, fraternidade e missão:

T. Ave Maria...

P. Senhor e Pai da humanidade, que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade, infundi nos nossos corações um espírito fraterno. Inspirai-nos o sonho de um novo encontro, de diálogo, de justiça e de paz. Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias e um mundo mais digno, sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras. Que o nosso coração se abra a todos os povos e nações da terra, para reconhecer o bem e a beleza que semeastes em cada um deles, para estabelecer laços de unidade, de projetos comuns, de esperanças compartilhadas. PCNS.

T. Amém!

P. P. Que Deus nos abençoe, proteja e nos guarde. Em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

T. Amém!

P. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Amém.

P. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Para sempre seja louvado!

COMISSÃO DIOCESANA DE LITURGIA - Equipe de Redação ABC Litúrgico - Praça do Carmo, 36 - 09010-020 - Santo André/SP
Responsável: Pe. Guilherme Franco Octaviano - Revisão e Diagramação: Depto de Comunicação - Cantos: Setor Música -
Jornalista Responsável: Fábio Sales (MTB 59633) - Contato: abcliturgico@diocesesa.org.br

